

Alcançar o ensino primário universal até 2015

Introdução

Todas as crianças têm direito a uma infância. A aprendizagem e o contacto com novas realidades são característicos de uma boa infância.

"Quem não aprende, não avança!" Nenhuma criança devia ser privada de usufruir um bem tão precioso que pode beneficiar o seu futuro e a sua vida. Mas a realidade é que no mundo, 115 milhões de crianças não vão à escola, sendo 3/5 do sexo feminino.

O objectivo 2 quer mudar estes valores e proporcionar a todas as crianças, um ambiente seguro e de qualidade onde possam estudar, aprender e ser.

A importância do objectivo 2

- A educação é fundamental para acabar com a pobreza, e assim, melhorar o bem-estar da sociedade.
- A educação é um direito humano de que todos devem usufruir.
- A educação é também uma componente fundamental para que as mulheres alcancem um emprego digno, justo e remunerado, isento de discriminação de género.
- A educação permite às pessoas, tanto mulheres como homens, participar numa maior variedade de actividades profissionais.
- A educação permite um maior e melhor conhecimento sobre as várias doenças e métodos de as prevenir ou tratar.
- A educação ajuda ao desenvolvimento do país.

Situação actual

Meta: Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, terminem um ciclo completo de ensino primário.

Com muito esforço político e um bom investimento monetário, foi possível progredir em matéria de ensino primário.

Em quase todas as regiões, a taxa de escolarização foi superior a 90%, em 2006 e muitos países já conseguiram cumprir a meta do ensino universal. Estes resultados são a prova de que com vontade política e com o devido apoio é possível alcançar uma realidade mais sorridente.

Sendo a África Subsariana a região que apresenta a taxa de escolarização mais baixa, tendo 38 milhões de crianças a não frequentar a escola, e a América Latina a região que apresenta a taxa de escolarização mais elevada.

No sul da Ásia (onde tem elevada população) e na África Subsariana (onde muitos países estão em guerra) habitam 80% das crianças que não frequentam a escola, a nível mundial.

Também nota-se uma grande discrepância dentro da mesma região, entre as zonas rurais e as zonas urbanas. Apesar de haver mais crianças a viver em zonas rurais, são estas as que têm menor probabilidade de frequentar a escola, devido, principalmente, a duas razões:

1. Os meios rurais não dispõem de recursos para investir em escolas;
2. As famílias mais pobres dependem dos filhos para obter dinheiro.

A desigualdade de género também é verificada no ensino primário.

As raparigas correm um risco maior de abandonar a escola do que os rapazes, principalmente devido a:

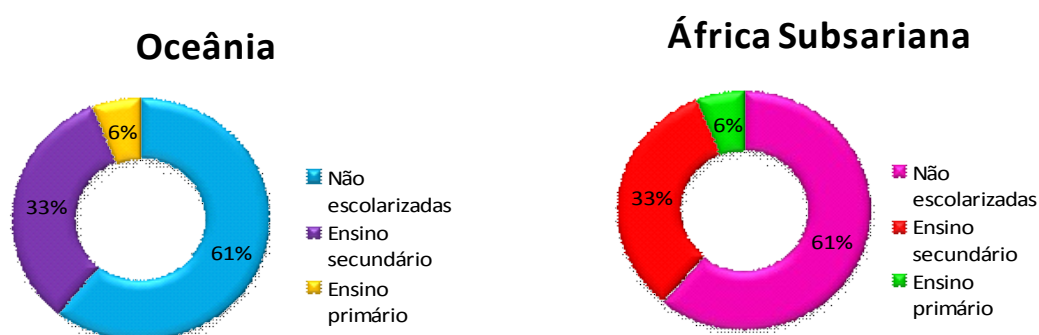
1. Falta de segurança e de qualidade no estabelecimento de ensino;
2. A pobreza nas suas famílias;
3. Casamento precoce.

Há muitas pessoas das regiões em desenvolvimento a viverem em campos refugiados, devido a conflitos, situações de agitação política ou perseguições. As crianças que vivem nesses campos são as que estão mais privadas da educação.

A qualidade da educação

Quando falamos num objectivo sobre alcançar o ensino primário universal, não basta que todas as crianças de uma dada região frequentem a escola, é também necessário uma educação de qualidade, ou seja, as crianças têm de aprender com êxito a ler, a escrever e contar, para que consigam transitar para um nível superior, como o ensino secundário. Em várias regiões, tal não acontece.

O gráfico seguinte representa a percentagem de crianças com idade de frequentar o ensino secundário, segundo o seu grau de instrução, referente a 2006.



(fonte: relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio 2008, gráfico da página 14, adaptado.)

Por exemplo, na Oceânia e na África Subsariana há muitas crianças com idade de frequentar o ensino secundário e, porém, ainda encontram-se no ensino primário ou não frequentam a escola.

Mas, de uma forma geral, nos países em desenvolvimento, a proporção de crianças que terminou o ensino primário aumentou, sendo de 85% em 2006, e 54% das crianças com idade apropriada está a frequentar o ensino secundário.

Soluções

O que é que os países em desenvolvimento devem fazer:

- Melhorar o acesso e a qualidade da educação. Por exemplo: abolir as propinas; construir um maior número de escolas e com boas condições (principalmente na zona rural);
- Proteger a educação, criando um ambiente seguro e de qualidade às crianças;
- Criar programas bem orientados para que as crianças das famílias mais pobres possam frequentar a escola;
- Construir infra-estruturas melhoradas;
- Aumentar o orçamento de Estado destinado à educação.

O que é que os países desenvolvidos devem fazer:

- Ajudar financeiramente os países pobres e reduzir as dívidas;
- Enviar professores com formação pedagógica para os países mais pobres.

"Educação para Todos - Iniciativa Acelerada", é uma iniciativa que defende que é extremamente essencial que os países assegurem a educação das crianças, por isso, está disposta em ajudar monetariamente os países mais pobres, que estão determinados em alcançar o objectivo 2.

Sabias que:

- Existem 876 milhões de pessoas que são analfabetas, sendo 584 mulheres.
- O sexo feminino representa 57% das crianças que não frequentam a escola, é pouco mais do que a metade.
- Algumas salas de aula ficam sobrelotadas, com mais de 100 crianças, devido à falta de professores.
- É necessário, aproximadamente, 2,7 mil milhões de euros por ano, para que os países mais pobres consigam atingir o ensino primário.

O caso da Guiné-Bissau

- A taxa de escolarização da Guiné-Bissau aumentou de 46% para 72%, entre 1992 e 2000.

- 25% das criança inscritas no ensino primário, ultrapassam a idade requerida (7-12 anos).
- Na maioria dos países em desenvolvimento a probabilidade das raparigas abandonarem a escola é superior à dos rapazes. Na Guiné-Bissau 66% das raparigas passam por essa situação.
- 62% da população total é analfabeta, sendo a maioria do sexo feminino.
- O ensino básico deste país é um pouco incompleta, visto que o tempo destinado à aprendizagem é menor do que o normal (menos de 8 meses de aulas e menos de 4 horas por dia). Para além disso, 60% dos professores não têm preparação nem formação pedagógica para leccionar. Deste modo, a qualidade de ensino está a ser afectada.